



Taxonomia Climática e Social em Angola

Bancos angolanos têm papel-chave na transição verde. Nova taxonomia da ABANC impulsiona sustentabilidade, justiça social e resiliência económica.

Autoria: Coordenação do Grupo de Trabalho
da ABANC para ESG e Sustentabilidade

DATA: Julho 2025

Taxonomia Climática e Social em Angola

Construir um futuro sustentável começa agora: A urgência de uma Taxonomia Climática e Social em Angola.

O sector bancário angolano tem uma oportunidade histórica de liderar a transição para uma economia mais verde, justa e resiliente. O novo *paper* da ABANC — **“Taxonomia Climática e Social para Angola: Uma Proposta de Abordagem para o Sector Bancário”** — surge como um marco estratégico que coloca os bancos na vanguarda da transformação sustentável do país.

Num contexto global de crescente exigência em torno da transparência, alinhamento climático e inclusão social, Angola ainda não dispõe de um referencial estruturado que oriente os investimentos sustentáveis. Isso representa tanto um risco quanto uma oportunidade: sem uma taxonomia própria, o país permanece exposto a práticas não alinhadas com os objectivos de desenvolvimento sustentável; com ela, conseguimos harmonizar os critérios que caracterizam projectos sustentáveis, para mais facilmente canalizar capital para sectores prioritários, atrair financiamento externo e reforçar a credibilidade do sistema financeiro.

Este *paper* propõe, assim, **um caminho concreto para a construção de uma taxonomia nacional**, ancorada na realidade angolana e adaptada à estrutura económica, social e ambiental do país. A proposta está alinhada com as melhores práticas internacionais, mas respeita as especificidades do mercado local — desde as infraestruturas, à matriz energética e agrícola, até aos desafios de inclusão social e desenvolvimento humano.

Porque é que os bancos devem apropriar-se desta agenda?

- **Porque a transição já começou:** Investidores internacionais, multilaterais e parceiros de desenvolvimento estão cada vez mais exigentes quanto ao cumprimento de critérios ESG. Sem um enquadramento claro, os bancos angolanos correm o risco de ficar para trás.
- **Porque os riscos climáticos e sociais já estão a impactar no crédito e no negócio bancário:** A ausência de critérios de avaliação robustos dificulta a precificação adequada de riscos e compromete a sustentabilidade do portfólio de crédito.



- **Porque a liderança nesta matéria reforça a reputação, a competitividade e a confiança no sector bancário nacional.**

Qual é o papel da ABANC?

A ABANC assume um papel catalisador, ao lançar este *paper* como base para a discussão com o governo, os reguladores, as instituições financeiras e públicas e os parceiros técnicos. O documento propõe:

- Um modelo de taxonomia climática e social preliminar, com categorias, princípios e exemplos de actividades sustentáveis;
- Recomendações para a institucionalização e futura regulamentação da taxonomia em Angola;
- Um roteiro de curto e médio prazo, destacando a importância da capacitação técnica, reporte de dados e integração progressiva nos processos internos dos bancos.

Próximos passos: Do papel à acção

A construção desta taxonomia depende de um forte compromisso institucional. Para que seja viável, relevante e eficaz, os bancos devem liderar o processo de reflexão, teste e implementação, assumindo desde já uma postura activa, crítica e colaborativa.

A ABANC convida, por isso, os seus associados e parceiros a envolverem-se no debate, partilharem feedback sobre a proposta e integrarem os grupos de trabalho que serão mobilizados para o desenvolvimento técnico do referencial nacional.

Uma taxonomia bem construída é mais do que um instrumento técnico. É uma alavanca de confiança, investimento e progresso.

